



PELEJA LINGUAGENS: O ENSINO DE PORTUGUÊS E LITERATURA PARA TERCEIRIZADOS DA LIMPEZA

LUIS EDUARDO DOS SANTOS CELENTE¹; GUSTAVO BLUHM E SILVA²;
VANESSA DOUMID DAMASCENO³

¹*Universidade Federal de Pelotas – luiscelente@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gustavo.bluhm.silva@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – vanessaddlc@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca divulgar as ações realizadas no projeto de extensão PELEJA, que consiste na criação e aplicação de aulas preparatórias de pré-vestibular para o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos, o ENCCEJA, aplicado pelo Ministério de Educação através do INEP e instituído pela Portaria 2.270 de 2002.

O projeto PELEJA tem um foco mais específico frente aos outros pré-vestibulares: suas aulas são voltadas para os funcionários terceirizados do serviço de limpeza da Universidade Federal de Pelotas que não tiveram oportunidade de concluir os estudos básicos no tempo previsto pelo MEC.

Assim como o certame, a equipe de professores do PELEJA dividiu-se por áreas: Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação.

As áreas, por sua vez, acabaram dividindo-se em equipes. A área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação, por exemplo, dividiu-se em Redação; Língua Portuguesa; Literatura; Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol). Este trabalho olhará mais atentamente para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

As aulas foram criadas com base nos PCNs, na Base Nacional Comum Curricular, em provas anteriores e, também, em teóricos da área de ensino de língua e literatura, tais como MARCUSCHI (2008), BOSI (1994), JOUVE (2002), CADERMATORI (2003), COSSON (2009) e TRAVAGLIA (2003).

2. METODOLOGIA

Para a elaboração das atividades, os professores da disciplina participavam de formações pedagógicas e reuniões de orientação. Além disso, também contavam com grupos de apoio na rede social *WhatsApp*: um grupo onde mantinham contato com os alunos, informalmente; um grupo onde eram discutidas questões mais gerais com a coordenação pedagógica; um grupo onde eram discutidas questões mais específicas da área.

Além disso, as aulas eram disponibilizadas em um repositório virtual, no qual os professores tinham acesso para editar e os alunos para visualizar. Este repositório estava hospedado na rede *Padlet* e, assim como o projeto, estava dividido em áreas específicas.

Os estudantes também contavam com aulas síncronas ou “plantões tira-dúvidas” aos sábados, no período da tarde. As aulas eram ministradas pelos professores responsáveis pelas disciplinas em uma sala aberta no *Webconf*



UFPel, a fim de possibilitar a gravação do conteúdo e a posterior disponibilização aos alunos que não puderam estar presentes no momento da explicação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muito embora tenham sido feitos esforços conjuntos das partes docentes e tenha havido um grande número de alunos inscritos nas disciplinas, o retorno de conteúdos e atividades recebidas foi nulo.

A equipe de professores e a coordenação do projeto pensou em diversas formas de atrair os alunos para as aulas, mas o número de acesso nas atividades síncronas era ínfimo e o número de atividades devolvidas permaneceu intocável desde a primeira aula.

Parte desse problema de “falta” dos alunos pode ser justificada pela modalidade remota de ensino: quando o formulário de inscrição abriu, perguntou-se aos interessados quais eram os aparelhos que eles dispunham para acessar às aulas. Grande parte dos alunos respondeu que dispunha de telefone celular apenas.

Além disso, também podemos trazer à tona a realidade em que todos os alunos (não apenas do projeto PELEJA), bem como todas as pessoas se encontram: é preciso compreender que, muito embora existam esforços coletivos para que continuemos, é perceptível um desgaste psicológico e emocional proveniente do estresse causado pela pandemia de COVID-19.

4. CONCLUSÕES

Em suma, é possível concluir que o eixo extensão do tripé acadêmico é de extrema importância para a formação docente: é através dele que o aluno universitário alcança a comunidade externa para expor o que está sendo produzido dentro da academia.

Além disso, o projeto PELEJA permite que o licenciando aprimore suas ações docentes e tenha um contato com o espaço denominado sala de aula. Nesta edição, especificamente, permitiu que este contato seja feito na modalidade de ensino remoto, que acaba tornando-se um desafio por parte dos professores, que precisam se reinventar para ministrar suas aulas e por parte dos alunos, que precisam criar esforços ainda maiores para acompanharem e assimilarem o conteúdo sem a presença direta de um professor que pudesse os orientar.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Editora Cultrix, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Acessado em 25 jul. 2021. Online. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>

CADERMATORI, Lígia. **Ler para a escola e ler para a vida**. In: EVANGELISTA, Aracy & outras: *a escolarização da leitura literária*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 79-88.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2009, p. 25- 36.

JOUVE, Vincent. **A Leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MEC/SEF. **Parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa: ensino fundamental e médio**. Brasília, MEC/SEF, 1998/1999.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2003.